5.º ANO LISBOA—SABADO, 29 DE AGOSTO DE 1925 N.º 1347

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O BRASIL

Para conhecer bem o Brasil, precisamos de tomar estreito contacto com as directivas da sua sensibilidade nacional.

Não o fazendo, arriscamo-nos, como até hoje, a cometer erros grosseiros de visão, erros desagradaveis e nocivos ao afectuoso entendimento e á amizade leal e firme que sempre desejámos e quizemos manter com esse país.

Julgaremos, por exemplo, que o Brasil é, sómente, a nação mais europeia de todo o continente americano—o que não deixa de ser verdade. Mas levaremos tão longe essa convicção que nos esqueceremos de outra verdade essencial. E é ela que o Brasil, dia a dia progredindo, hora a hora conquistando uma maior consciencia do seu poder e do seu valor, procura tornar-se espiritualmente autonomo da velha Europa, e certamente o conseguirá.

As tendencias da moderna literatura brasileira acentuam nitidamente essa orientação. Graça Aranha, escritor eminente, fez-se corifeu dum futurismo especial, que não é senão nacionalismo. «*Repilo os artificios do Passado*, escreve Graça Aranha, *deslocado nesta feliz magnificencia sem historia, nem antiguidade humana. Destruo toda esta arquitectura de importação, literaria, grega, rocócó, colonial, servil... Destruo toda esta literatura academica, romantica, literatura que só é literatura, e não vida e energia... Faço da minha actualidade a forja do Futuro*».

O *Futuro*, para Graça Aranha, é o futuro do Brasil, desenvolvendo-se em liberdade plena, sem sujeições a qualquer tradição, sem obediencia a qualquer classicismo. Isso explica, e justifica, o sucesso que entre a geração nova os seus conceitos obtiveram. Pode afirmar-se que os melhores talentos da mocidade brasileira os aplaudiram e seguiram—e estão realizando no Brasil um movimento literario de tal importancia que transcende a literatura pura e modifica o intimo sentir da alma brasileira.

Já em Portugal se protestou contra a atitude de Graça Aranha. Já, neste mesmo jornal, se comentou com justeza e brilho a sua frase celebre:—«*não somos a camara mortuaria de Portugal*». Mas não é bastante protestar contra factos iniludiveis. E' necessario, tambem, compreendê-los. E, pondo de lado os exageros da proclamação Graça Aranha, compreende-se que ela foi tão festejada porque vinha no momento oportuno e correspondia a um estado de espirito latente. O Brasil vive e querr viver cada vez mais afastado da Europa—e de nós mesmos. Tenta desembaraçar-se do peso da sua herança lusitana. Consegui-lo-ha? Terá porventura vantagem em consegui-lo? Eis o que é muito discutivel. O que, porém, se não pode discutir é a sua ancia de evasão para além de todos os naturais e tradicionais elos que o ligam ao povo que lhe foi berço e á civilização que o educou.

Temos de aceitar as coisas como elas são, reconhecendo, aliás, que o Brasil, para ser a grande potencia mundial que merece e deve ser, nenhum outro recurso escolheria melhor do que este:—procurar no seu proprio ambiente as suas inspirações e às suas regras de conduta. Todos os países passam por uma fase exclusivista semelhante—e, depois da guerra, todos os exclusivismos se exacerbaram. A obra literaria da jovem geração brasileira revela essa exacerbação. Mas revela ainda uma vasta e mais profunda ambição nacionalista.

Ora a ambição nacionalista do Brasil não contraría, antes ajuda, os nossos desejos de aproximação e entendimento com os seus governos e o seu povo. Quanto mais consciente da sua força, do seu prestigio, da sua originalidade fôr o Brasil,—mais e maiores facilidades teremos de com ele nos entendermos, porque menos susceptibilidades acordará qualquer iniciativa nesse sentido.

Não é, com efeito, a nossa emigração para as terras amoraveis de Santa Cruz que apenas condiciona as boas relações luso-brasileiras, ainda que as favoreça e auxilie. Se alguma vez essa emigração, como é provavel, tiver de ser desviada para as colonias — os dois países não perderiam a situação que lhes impõe um inevitavel entendimento:—a respectiva situação geografica sobre o Atlantico, a qual, pela nossa parte se acresce da situação de Angola e das outras possessões ocidentais. E' esta a razão porque sempre louvei o nobre nacionalismo brasileiro, quando ele nos respeita e nos exalta; porque não me zanguei com a tempestuosa proclamação de Graça Aranha; e porque me sorriu dessa parodia do nacionalismo, que é o *nativismo*, mais uma vez sumido, agora, no explendor da recepção oficial e particular aos estudantes de Coimbra.

João de Barros

NAS negociações com o governo francês sobre a divida de guerra, a Inglaterra baixou as suas exigencias desta maneira:

1.º uma prestação anual de 20 milhões de libras; 2.º uma prestação anual de 16 milhões de libras; 3.º uma prestação de 12 milhões e meio de libras.

A França, por intermedio do mr. Caillaux, ofereceu o pagamento anual de 10 milhões de libras, deduzidos em parte do produto do plano Dawes.

Pediu tambem que o acordo que venha a fazer-se entre entre os dois países só comece a vigorar em 1930, que as prestações nunca excedam as verbas recebidas da Alemanha pela aplicação do plano Dawes e que a França fique com a liberdade de o suspender, na hipotese de produzir um agravamento do cambio.

* * *

AMANHÃ, ás 9 horas, realiza-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira a entronisação da Santa Terezinha do Menino Jesus, ha poucos meses canonisada em Roma com um esplendor invulgar, e que é hoje uma das maiores devoções do mundo catolico. A freirinha de Lisieux conquistou as simpatias dos crentes, muito antes da sua inscrição no calendario da santidade.

O milagre das rosas, que a aproxima de Santa Izabel de Portugal, e a aureola de imaculada puresa que a tornou querida, explicam a ternura do povo português pela santa de 24 anos, nascida Maria Francisca Tereza, normanda de Alençon.

* * *

DE vez em quando, o passeio da estação do Rossio, que dá para o Largo D. João da Camara, encontra-se ocupado com montanhas de bagagens despejadas dos transatlanticos que veem da America do Sul.

O lisboeta é obrigado a mil habilidades, a fim de abrir-se um caminho que o não meta debaixo de qualquer automovel—dos que passam veloses sem sombra de respeito pela vida humana.

Não haveria meio de arranjar local mais apropriado para o desembarque e arrumação de tantas malas—algumas das quais, pelo tamanho, parecem feitas nos moldes da arca de Noé?

* * *

NA praia da Cruz Quebrada, aparecem uns individuos que não têm pejo de escandalisar a gente seria, apresentando-se em quasi completa nudez.

Alguns trazem na cabeça bonés com galhardetes de velhos clubs, cujos socios sempre primaram pelo seu porte... Pedimos providencias a quem competir, porque sabemos de familias que receiam mostrar-se na praia, para que se não diga que com a sua presença e o seu silencio sancionam um espectaculo que tem tanto de inestetico como de imoral.

* * *

PARTE amanhã, no «Flandria», para Santiago do Chile, acompanhado de sua esposa e interessantes filhas, o sr. dr. Armando Labra Carvajal, ilustre encarregado de negocios do Chile.

* * *

CONSTA-NOS que vae ser apresentada no ministerio do Interior uma queixa contra irregularidades praticadas pelo governador civil de Bragança, no exercicio das suas funcções.

COMPREENDE-SE facilmente que os hoteis para servirem bem, e fazerem face a seus encargos, tenham elevado os seus preços. O que não se entende é o abuso que alguns hoteis fazem na elevação desses preços, em termos de causar indignação, mesmo ás pessoas a quem a fortuna não voltou as costas.

Um amigo nosso entrou no Grande Hotel do Porto, ás 7 horas da noite e saiu ás 10 da manhã do dia seguinte, tendo utilisado um quarto do segundo andar, aproveitado um banho e tomado uma refeição. Conta: 150$00. Mais de libra e meia.

Lembrar-se a gente que um Hotel, dos hoteis recomendados da Suissa, atracção de turistes, custa entre 14 e 16 francos, com pensão completa.

* * *

NO ministerio das Colonias não foi recebida até hoje nenhuma informação ácerca de uma apreensão de armamento que, segundo relata o *Diario de Noticias*, teria sido feita na margem do rio Loge—dentro de uma *camionette* que se preparava para atravessar a fronteira.

Em todo o caso, não nos repugna acreditar que a noticia seja verdadeira, sabido como é que os alemães se estão preparando em Angola, não se sabe para que misterioso objectivo.

Ignora-se tambem que relação haverá entre essa apreensão e a morte do comerciante alemão Bichman, o hospede do quarto n.º 25 do hotel Areias.

* * *

O JURI organisado para o concurso literario do *Diario de Lisboa* sobre as *coupletistas*, constituido pelos ilustres jornalistas Avelino de Almeida e João Franco Monteiro e pelo admiravel poeta e distinto advogado Garcia Pulido, deu o 1.º premio ao soneto «Dois cravos a La Goya» de João Fernandes, o 2.º a uma quadra de Carlos Cunha e o 3.º a uma poesia em espanhol, de Julio de Sousa. Felicitamos os três concorrentes premiados, e na segunda-feira publicaremos as respectivas producções.

O sorteio geral dos premios do concurso realisa-se amanhã, ás 15 horas, publicamente, no Jardim de Inverno do teatro de S. Luiz.

* * *

O EMBAIXADOR da Republica dos Soviets, junto do governo francês, sr. Krassine, foi ha dias, em Villers-sur-Mer, alvo duma manifestação hostil em que se ouvia o grito:

—«Viva a Georgia!»

Convem saber que os georgianos vivem oprimidos pela Russia, entregues a todas as violencias dum regimen em que a liberdade dos vencidos é o regabofe dos vencedores.

* * *

A NOVA direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, ao tomar posse, no dia 20 do corrente, saudou toda a imprensa portuguesa, por iniciativa do seu presidente, o sr. Carlos Simões Torres. Pela parte que nos toca, os nossos agradecimentos.

* * *

ENCONTRA-SE em Vigo, com sua familia, o nosso querido amigo, Director da «Renascença Grafica», sr. Alfredo Vieira Pinto.

Portugal

As suas belezas ignoradas

Agora, que Lisboa está como que por assim dizer despida dos seus varios ornamentos e atractivos, não é inoportuno vir lembrar aos leitores do «Diario de Lisboa» a necessidade absoluta e imprescindivel que a todo o bom português assiste de conhecer devidamente as belezas naturais da sua terra.

Convido-os, mui simplesmente, neste á vontade que nos facilita a dispersão de dois terços da população da capital, a um lindo e agradavel passeio ao distrito de Castelo Branco.

Não esqueço que haverá, sem duvida, entre os leitores, quem decerto não poderá acompanhar-me. Que me sirvam, esses, simplesmente, de cuvintes atentos e cuidados e... eu prosseguirei!

Existe, nas faldas da serra da Gardunha, a alguns quilometros da Guarda, uma pitoresca aldeiasinha meia escondida nas dobras da serra, e que tem por nome S. Vicente da Beira.

Apagada e humilde, o seu nome raro figura nas cartas corograficas, mas a fecundidade natural do seu solo, a frescura e abundancia das suas aguas, em suma a beleza alpestre e uberrima da sua paisagem põem na nossa retina encantada um «quid» de deslumbramento que entontece e seduz, e emprestam á nossa alma cançada um pouco daquela paz arrancada ás paginas de Virgilio.

Ali, ainda a vida é sã nos costumes primitivos e ancestrais que, de geração em geração, se vêm perpetuando na mesma pureza de costumes e harmonia de ideias. Ali, ainda ha o respeito e o culto da tradição; ainda á lareira se contam factos remotos, na ingenua crença de outros tempos.

Visinha e irmã das suas congeneres em belezas naturais,—Alpedrinha e Fundão,—participa das mesmas regalias que a prodiga Natureza lhes concedeu. Os seus frutos, polpudos e saborosos, sem duvida dos melhores que admiramos no mercado de Lisboa, dão-nos a impressão de uma fertilidade e abundancia pouco comuns.

Pontos de vista, possue-os admiraveis, havendo a distinguir, de um modo especial, o da Senhora da Orada—capelinha ingenua a alvejar por entre soutos e pinheirais, e onde todos os anos se efectua uma vistosa e garrida romaria, que leva áquele ponto muitos povos circunvisinhos. Situada num alto, vendo correr a seus pés, por entre uma frondosissima vegetação de fetos e salgueiros, o modesto ribeiro que lhe presta vassalagem, a ridente capelinha fala-nos de certa lenda mimosa e ingenua, que tem por si, a confirma-la, o testemunho oral de muitas gerações.

E para nada faltar, ha ainda a fonte tradicional, cujas aguas maravilhosas possuem o raro condão de restituir a vista aos cegos, a saude a quem não a tem,—e até o de fazer crescer o cabelo a toda a moça que, na noite da festa, ao bater da meia noite, expuzer a cabeça ao jacto frio daquela agua encantada, que vai perder-se na infiltração das rochas!

Suprema e rara maravilha, que leva todos os anos áquele sitio um numero consideravel de paraliticos e cegos, mudos e aleijados,—a infinita coorte das miserias humanas que deixa todos os anos uma vez o abrigo das suas serras, em busca de um suave lenitivo que não passa, a maior parte das vezes, de mais uma fementida ilusão.

E', sobretudo no caminho que de S. Vicente lá conduz, que reside a parte mais bela e surpreendente de um conjunto admiravel de belezas alpestres.

Sinuoso e sempre a subir, o pequeno carreiro, que forma o unico caminho acessivel a quem vai da vila, apresenta-nos de um lado a vertente inclinada e agreste de uma serra em que os pinheiros põem emanações sádias de natureza brava e selvagem,—ao passo que do outro lado, em perfeito contraste, as numerosas azenhas que as aguas da Ponsul fazem gemer e cantar, imprimem um cunho caracteristico de beleza regional.

Caminhamos de surpresa em surpresa, e, a cada volta do caminho, nos aguarda a sensação do imprevisto, na novidade da perspectiva nunca uniforme e sempre variadissima em suas multiplas manifestações.

E eis, num breve resumo, o quadro surpreendente que ha quatro anos eu vi pela ultima vez.

Pena é que a inconsciencia e desleixo dos poderes publicos não concorra em tornar conhecidas estas belezas naturais de que o nosso solo é tão prodigo, para orgulho nosso e admiração de todo o estrangeiro que nos visita.

E é assim, leitores, guiados por quem conserva ainda na retina a visão maravilhosa dessa paisagem a um tempo agreste e mimosa, que tereis conhecido um dos muitos sitios ignorados, mas lindos, deste torrão bemdito em que eu e vós temos a honra de haver nascido.

Maria Clotilde da Silva Neves

CINEMA CONDES

Hoje—A's 20,30 horas

Soirée da moda—Reunião elegante

Estreia do magnifico magazine

Jornal do Condes 274

Actualidades, exposição de humoristas, Aveiro

O grande sucesso historico e artistico

Marco Antonio e Cleopatra

pelos geniais Amleto Novelli e Giovanna Terribil Gonzaga

Grande exito da comedia ligeira

Amor e dinheiro

5 actos por Creighton Hale

A MENINA DO REALEJO

1 parte

A seguir O conde de Charolais, super-produção em 2 jornadas, por EVA MAY

QUESTÕES MAGNAS

A producção PECUARIA é entre nós susceptivel de largo desenvolvimento

Pela leitura dos recenseamentos pecuarios dos diversos paises europeus vê-se que Portugal é dos paises mais pobres em gado bovino. Temos 140 cabeças por 1000 habitantes ou 8 cabeças por quilometro quadrado. E, no entanto, somos um país com saldo favoravel no comercio de gados, isto é, exportamos mais do que importamos. E' a nossa baixa capitação de consumo que tal permite. Por isso, a nossa natalidade é de 34 por milhar, dos quais 27 são absorvidos pela mortalidade.

A produção pecuaria, diz-se, e não sem razão, constitue entre nós a base do rendimento da casa agricola, sobretudo na grande cultura extensiva, abrangendo quasi todo o Alentejo e uma parte da Beira Baixa. Mas é ainda a pequena lavoura que fornece tres quartas partes da carne de talho que consumimos, o que quere dizer que, mesmo para a pequena casa agricola, a creação de gado constitue um subsidio importante.

Não se julgue por isso que cuidamos com esmero e segundo as indicações da tecnica moderna deste importante ramo agricola. O lavrador que faça sementeira de forragens e construa silos para as conservar constitue entre nós uma verdadeira excepção. Assim sendo, a nossa produção pecuaria não pode deixar de ser deficiente. E' nos pousios e nas charnecas que se alimenta o nosso gado em magras rações que não podem deixar de desvalorisa-lo. E por isso a nossa produção por hectare é, em relação ao gado ovino, de 1,25 cabeças por hectare quando poderia ser de 5 cabeças com a pratica das culturas forraginosas e da ensilagem.

Não é que faltem entre nós as condições necessarias para a cultura dos prados artificiais. De facto, toda a região litoral ao norte do Mondego e os vales das Beiras e Traz-os-Montes prestam-se admiravelmente á creação desses prados em culturas alternadas de luzerna, trevo e semfeno com raizes como a beterraba e o nabo.

Descontadas mesmo as condições sem duvida mais vantajosas dos paises do norte da Europa para a criação do gado grosso, verifica-se que ha uma desproporção enorme entre a sua e a nossa produção pecuaria, facto que só pode e deve ser atribuido aos processos de rotina, empregados pela grande maioria da nossa lavoura. Nós produzimos, apenas, 8 bovinos por quilometro quadrado. Pois bem: a Suissa produz 35; a Inglaterra, 38; a Belgica, 62; a Dinamarca, 63.

E' maxima assente:—*Sem gado não ha agricultura.* Em parte alguma melhor se confirma esta maxima do que entre nós. Nem gado, nem produção agricola bastante.

Que temos feito para remediar este estado de coisas? Nem conservamos as estradas existentes, nem construimos novas, impondo a manutenção da charneca em vastas regiões; não alargamos a instituição dos postos agrario-zootecnicos; não estabelecemos a assistencia veterinaria. Durante muitos anos, perante a guerra e após a guerra, adotámos a politica nefasta dos tabelamentos e das requisições, impeditiva do desenvolvimento agricola e pecuario.

E como se tudo isto fôsse pouco, sabendo-se que é a produção pecuaria a base do rendimento das casas agricolas, a Camara Municipal de Lisboa inicia as importações em grande, num periodo em que os creadores, pela escassez das pastas, são forçados á venda dos seus gados. E' este um dos mais contundentes ataques sofridos pela lavoura nacional. Tem-se feito agora uma razia enorme das crias bovinas. A isto leva o desanimo da lavoura. Os resultados desta atitude não podem deixar de ser desastrosas para a nossa economia. E assim vamos indo de mal a peor.

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc.—Albumina e areias—Rins e bexiga—Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190—LISBOA

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

FOTOGRAFIA «AMERICA»

OS MELHORES RETRATOS

R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

Telefone Norte 3029 — LISBOA

"BAL-TABARIN"

Na segunda-feira, estreiam-se no conceituado e elegante cabaret da rua da Gloria, duas artistas notaveis, Teresita Agiusse e Nauffi, distintas coupletistas, que, por certo, hão-de agradar ao nosso publico.

Estrela Castro tem feito um verdadeiro sucesso com as suas novas e apreciadissimas canções; bem como Mathilde, Gloria Castro e La Mora. A vasta sala de espectaculos do «Bal-Tabarin» oferece todas as comodidades, não havendo receio de outro calor... alem do derivado da explendida musica e de todo o conjunto, que nos propociona a mais franca alegria e prazer. Continuam a ser muito bem servidas e obetendo larga concorrencia, as ceias que o restaurant faculta a preços modicos.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, ano mis, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo Assis de Mascarenhas, D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo Correia de Magalhães e Menezes Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de Castro e Sousa Ferreira, D. Maria Constança de Magalhães, D. Tereza Maria Pereira da Cunha de Menezes Freire de Andrade, D. Maria Luiza da Mota Ferreira Cardoso de Sousa, D. Sofia Maria de Lemos Moller e menina Alda da Silva Contra.

E os srs.:

D. Pedro de Lencastre, Antonio Pereira da Silva de Sousa e Menezes (Bertiandos), Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), Carlos de Brissac de Neves Ferreira e Antonio Souto de Almeida Rainha.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria Burnay de Melo Breyner Andresen, D. Maria Pilar Queiroz Pinto Coelho Belo, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes e D. Maria das Dores de Sampaio Pedrosa.

E os srs.:

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Manuel Paes de Sande e Castro, Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira e Geraldo José Machado.

—Faz hoje anos o menino Fernando Antonio da Mota Marques, filho do major de artilharia sr. Fernando Pimentel da Mota Marques.

Povoa de Varzim

Meus caros: A Povoa de Varzim está marcando este ano pela extraordinaria animação da sua linda praia—a mais concorrida de todas—pela beleza emotiva das suas festas regionais e a distinção e o brilho dos bailes da sua Assembleia.

Ainda no domingo passado se realisou na Assembleia Povoense um brilhantissimo baile, que decorreu com raro entusiasmo, em honra dos cavaleiros que tomaram parte no concurso hipico. Foi um baile em forma, onde a beleza incomparavel de algumas senhoras se casava maravilhosamente com a elegancia e o requintado bom gosto das suas «toilletes». Já do ceu tinham desaparecido as ultimas estrelas e o sol despontava no horizonte quando retiraram as ultimas familias que tinham tomado parte na festa. Pela direcção da Assembleia e sua comissão de festas foi mandada servir a todos os convidados uma explendida ceia em pequenas mezas lindamente ornamentadas com finas rendas da região, cristais, pratas e flores.

Deve-se a iniciativa destas festas, que estão atraindo, pelo seu cunho de distinção, a melhor sociedade aqui em veraneio, aos srs. Visconde de Pedralva, ilustre antigo ministro e deputado da Nação; dr. Garcia de Carvalho, um distinto clinico aqui altamente considerado e de justa fama; Pinto Machado, ligado pelo casamento a uma formosissima senhora da ilustre Casa Minctes, de Guimarães, e Alfredo Calheiros, rapazes muito queridos da melhor roda; capitão Novon, dr. Joaquim Torres e Fernando Matos Moreira, igualmente muito estimados na sociedade. São todos pessoas de relevo social que não podiam, bem ajudadas como são, por gentis senhoras das suas familias, deixar de operar o grande milagre de elevar a Assembleia Povoense a um nivel jámais atingido. Outras lindas festas estão já projectadas para muito breve.

O Casino Chinês, que não sendo dos maiores é dos mais belos do país, com o «quarteto» Benetó e o «Jazz-Band» espanhol, está sendo o ponto de reunião de todas as familias distintas, quando não ha baile na Assembleia. Um Poveiro autentico, muito activo e empreendedor—José Costa—é quem proporciona esse bem estar aos banhistas. E' tambem o mesmo activo emprezario quem trouxe agora, pela primeira vez á Povoa, a grande actriz Lucilia Simões, que aqui obteve um sucesso, e nos promete outras figuras marcantes da scena portuguesa. Bem haja por isso.

E por estas pobres linhas ficais todos sabendo, ó vós que só conheceis paises caros e de vida spleenetica, um pouco do que se passa nesta Povoa, de incontestaveis seduções.

Todo vosso *Poveiro Adventicio.*

Casamentos

Em Ponte de Lima, na capela do Solar de Paço Vitorino, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Prazeres de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Vitorino) irmã do sr. conde de Paço Vitorino, com o sr. dr. Francisco Antonio de Almada Leite Correia de Sousa (Viamonte da Silveira) filho dos srs. viscondes de Viamonte da Silveira.

Serviram de madrinhas as sr.as condessas de Carreira e do Paço de Vitorino e de padrinhos o pai do noivo e seu tio o sr. Domingos Leite Correia de Almada (Azenha).

Os noivos seguiram para o Bussaco a passar a lua mel.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» esta noite na «soirée» da moda do Cinema Condes e depois de ámanha no Eden, onde se efectua mais uma recita da moda com a fina e espirituosa revista «Cidade onde a gente se aborrece» grande exito da temporada de verão e que aquele teatro tem atraído as principais familias da nossa aristocracia.

Em viagem

Regressou de Vizela a Penafiel o sr. Vasco Teixeira de Queiroz.

—Regressou do Pezo do Minho ao Barreiro o sr. João Silva.

—De Messines seguiu para Armação da Pera o sr. João Freitas Figueiredo Mascarenhas.

—Partiu de Mertola para Monte Gordo o sr. José Pedro Monteiro da Lança Cordeiro.

—Seguiu para a sua casa de Buarcos (Figueira da Foz) com sua esposa e filhos, o sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Paris o sr. Henrique Fernandes Tavares.

—Regressou da Pareda o sr. dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Melo.

—De S. Domingos de Carmões partiu para Praia de Santa Cruz o sr. João Beto Pimentel e Carvalhosa.

—Partiu para o Porto o sr. Conde de Silves.

—Está em Melgaço o sr. Adolfo Guimarães.

—Do Luzo seguiu para Carrasecos o sr. Reimundo Quintanilha.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
S. Luis=A's 21,30=Luta feminina e variedades.
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

A vila de Chaves

e algumas notas á margem

do que se está passando durante as festas

CHAVES, 26. — **Ha quatro** dias que a vila de Chaves está em festa. Festa regional, imponente.

Não póde o «Diario de Lisboa» preocupar-se com a reportágem das fêstas em competencia com os nossos colegas da manhã. Será outra, portanto, a indole destas notas.

* * *

Ha uma observação do jornalista que merece, logo de entrada, registo especial. Ha cinco anos, Chaves dava-nos um aspecto duma terra adormecida, de vez em quando acordando para uma ou outra debil manifestação de progresso. Hoje, Chaves, transformou-se. Mas fê-lo duma maneira radical, completa, impressionante. Ruas novas, avenidas novas, predios novos. Cinco anos apenas e a Chaves de 1920 é outra. Quem operou esta transformação? Quem realisou este milagre? Um homem de aspecto simples, patriarcal — Nicolau de Mesquita.

* * *

Chegámos ontem. No mesmo comboio viajava para aqui o sr. ministro do Comercio. Em toda a linha do Corgo, desde a Regoa até aqui, póde dizer-se, sem espanholadas nem exageros, que foi uma viagem triunfal. Pelas estações havia povo, politicos, gente que cumprimentava e gente qua aclamava. Em Vila Real, os adueiros davam a nota pitoresca, interessante, gentil. **Nas Pedras Salgadas surgiram os politicos: Magalhães Lima, Silva Barreto, Artur Costa, Pinto da Fonseca, Francisco Paulo. O Senado e a Camara dos Deputados.**

* * *

A chegada a Chaves fez-se noite já.

Muita gente. Uma mole enorme aclamando, comprimindo-se. Vejo pela primeira vêz a estação a cuja cerimonia do lançamento da primeira pedra assiti. Ficou linda. Regional e portuguesissima. A' chegada do ministro, após os cumprimentos de estilo, uma marcha «aux flambeaux». Muitos automoveis, muito povo, muitas luzes, muita animação. O nosso dr. Carneiro Franco armou em Barreto da Cruz. Era o chefe do protocolo. E tudo correu bem, sem um desaire, sem uma nota discordante. Olhando a tudo e a tudo prevendo Nicolau de Mesquita, o politico mais habil e mais prestigioso, póde afirmar-se isto, de toda a politica transmontana. Iamos a escrever—de toda a politica portuguêsa.

* * *

No domingo houve o Circuito do Minho, uma coisa como ir de Lisboa a Braga. Não valeria a pena repetir a noticia, já velha de três dias, se não fosse para salientar isto: os serviços nas estradas foi de tal ordem, de tal meticulosidade e orientação, que os corredores não tiveram o minimo precalço. Ninguem lhes entravou a marcha louca das suas velocidades e não se registou um unico desastre. A' tarde, a tourada divertiu e agradou. Na segunda e na terça o Concurso Hipico deu uma nota «chic», e á noite o arraial vincou galhardamente a nota popular.

* * *

Ontem, até á uma hora da madrugada, no Parque junto ao rio, houve «Garden Party». E hoje, temos um programa vasto e prometedor. Pelo telefone, que funciona quasi junto ao sitio onde escrevo, oiço que o comboio em marcha para aqui, traz mais de duas mil pessoas para juntar ás muitas que já passeiam pelas ruas embandeiradas da vila. Nota-se em todas as pessoas uma alegria, um bem estar, uma felicidade que encanta.

O tempo está esplendido, magnifico, dias de sol, sem calor excessivo, manhãs admiraveis e frescas como só é possivel nestas abençoadas terras do norte. Os serviços ferroviarios têm sido modelares. E' a nota predominante destas festas: a organisação meticulosa, cuidada de todo um programa cumprido á risca, sem precipitações nem esquecimentos. Póde dizer-se, com justas razões, que Traz-os-Montes está em festa e que em todas as suas manifestações ha portuguesismo, ha vida, ha principalmente posta em pratica aquela divisa que o José Pontes anda prégando ás gentes ha mais de vint'anos: «mens sana in corpore sano». De facto, respira-se aqui a par duma alegria sã, uma saude de ferro.

* * *

Duas notas de viagem para fechar esta carta. A pedra para a ponte de Mosteirô vai já a caminho do seu logar.

A ponte sobre o Douro para a nova linha de Lamego tem já dois arcos concluidos e deve estar pronta daqui a dois anos. São duas manifestações de vida a fixarem-se na retina do jornalista que, apesar de muito ter viajado esta região, quasi se perde na contemplação extatica desta maravilhosa paisagem que só por si faria a irqueza dum povo, se nós a soubessemos aproveitar...

* * *

CHAVES, 26. — A' hora a que vos escrevo, quasi meia noite, está tocando no Parque, sob a habil regencia do maestro Fão e com geral agrado de quatro a cinco mil pessoas, a banda da G. N. R.

As iluminações, principalmente as da ponte sobre o Tamega, são dum efeito maravilhoso, e pelas ruas da vila o transito faz-se com dificuldade.

* * *

Hoje foi um dia cheio. Primeiro, tivemos extra-programa, concurso hipico. Depois, no Campo da roda, no scpé da Serra da Brunheira, na estrada que segue para Carrazedo de Montenegro, a chegada do avião n.º 2 do G. E. A. R. da Esquadrilha n.º 1 de observações. O sol dardejava os seus raios sobre a lombada negro-terra do avantajado cêrro

Pela estrada, uma quasi interminavel bicha humana, policroma e movediça, deu-nos o primeiro aspecto entusiasmante do dia. A's 12,40 precisas o avião, evolucionando graciosamente sobre este mar de cabeças, foi aterrar a alguns metros de nós, com uma felicidade pasmosa. Timonava-o o capitão Almeida, que tinha como observador o tenente Sergio. Houve palmas, houve vivas, houve o que podemos chamar o espontaneo entusiasmo da gente rude dos campos para quem voar é ainda hoje uma aventura perigosa.

Abordámos o capitão Almeida.

—Viagem?

—Optima. Saimos ás 9,58 e não tivemos o mais ligeiro desvio.

* * *

Uma nota que o jornalista fixou. Na carlinga, um moço de jornais acompanhou os aviadores, e antes que no Porto se lessem os periodicos da capital, já em Chaves «O Seculo» era avidamente lido pela população flaviense: e algumas horas depois, José Pontes, patriota até á medula, oferecia exemplares em Verin, perante a justa admiração de «nustros hermanos».

O que isto representa de progressivo e de util no dia em que oficialmente se faça como carreira ordinaria de serviços aereos, é escusado encarecer...

* * *

Ha nas festas de Chaves duas modalidades a distinguir: a parte exclusivamente recreativa e a parte educativa. Nesta se inclue a inauguração que o ilustre ministro do Comercio hoje fez, da abertura da Exposição de trabalhos regionais na Escola Industrial e Comercial Julio Martins, de que é director o tenente Manuel Granjo. Houve discursos. Um dos directores da Escola, sobrio, conciso, mais exposição sucinta de factos do que tropos de oratoria. Respondeu-lhe o dr. Nuno Simões que se confessou grato á obra realisada pela demonstração de energias locais que esta representava. Era uma obra altissima de conciliação e de reconstrução nacionais.

Caminhava-se assim para uma hora de rehabilitação financeira e economica, bem fazendo todas as terras que se dessem ao admiravel trabalho de imitarem a vila de Chaves.

O ministro, evocou depois em sentidas palavras de intensa comoção as figuras tão queridas á vila de Chaves — Antonio Granjo e Julio Martins. Depois dos discursos, seguiu-se a visita.

* * *

Ha que salientar os trabalhos de mobiliario perfeitissimo da Electrica, L.da; o gracioso «stand» das Aguas Minerais da região; a louça preta da Vila de Nantes, tão simples, tão gracil, tão portuguesa, onde havia anforas de lindas e caprichosos desenhos; os tapetes e as cobertas de Soutêlo, feitas á mão, alguns de autentico sabor moirisco; e os cobertores de lã fortes e grossos que não haverá, por certo, gelos do inverno que se atemorisem. Nos trabalhos manuais das alunas que a professora D. Zeferina Reis conseguiu organisar apenas de Maio até agora, ha graciosissimas coisas igualmente de acentuado sabor regional, nota predominante desde o primeiro dia de festas e que vai num crescendo que demonstra a envergadura dos seus organisadores.

* * *

Mais uma nota ainda sobre regionalismo.

Logo na primeira sala da exposição ha um distico. Resa assim: «As nossas industrias regionais não hão-de morrer, porque nós não queremos.

Interessante e elucidativa. E todo este esforço se devê a um homem que tendo sido varias vezes instado e convidado para ministro, nunca o quiz ser — porque lhe basta ir servindo galhardamente a sua Patria dignificando e engrandecendo a sua terra: Nicolau de Mesquita, cuja obra fenomenal, espantosa de beleza e de grandeza só é largamente compreendida depois que se chega a Chaves.

De tarde, fômos a Verin. Trinta minutos de automovel por estradas que, comparadas com a maioria das estradas de Portugal, temos que classificar de magnificas.

A paisagem não tem arrebatamentos nem encantos de grande entusiasmo. A estrada corta a meio a veiga verdejante. Ha serras a um tiro de espingarda barrando o horizonte, e ao fundo, no cucurunto dum cerro, á esquerda, as ruinas pardas do velho Castelo dos Albas, e das edificações senhoriais de Monterrey. Em baixo, maneirinha e submissa, Verin.

O dr. João Barreira lembra-nos que em Monterrey existiu uma das primeidas tipografias da Peninsula, e como «gourmet» que é de coisas de arte, fala-me com entusiasmo das velhas ruinas.

Noto que, como em Portugal, as serras desta parte de Espanha são aridas e núas. Verin, que nos devia dar á continuação do aspecto transmontano, evoca-nos pelo contrario, a triste caracteristica das nossas vilas alemtejanas.

A' volta, visitamos as termas, de cuja agua maravilhosa rivalisa no entender dos nossos visinhos, com as aguas de Vigado. O que vale é que esta opinião é deles e a gente tem que lh'a desculpar porque foi sempre assim: quem o feio ama bonito lhe parece.

E agora para fechar. Tivemos hoje em Chaves a primeira grande parada de Adueiros. Seiscentos meudos, e alguns já graudos, fardados, disciplinados, marchando orgulhosos dos seus destinos ao som de marchas marciais. Um encanto. Havia Adueiros pequerruchinhos que até apetecia levá-los ao colo. Foi dos espectaculos mais vivos, mais scintilantes da tarde.

PAULO FREIRE

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

Aos melhores preços

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

RESTAURANT

«SOLAR DA ALEGRIA»

A casa preferida pela nossa melhor sociedade.

Jantares a 13$00

Esmerado serviço á carta

Aberto toda a noite

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: Mellosequc

Atenção

As tintas inglesas marca **TORPEDO**, são as melhores para a pintura de navios. Conhecidas em todo o mundo, e usadas pelo

Almirantado Inglês

Marinha de Guerra Portuguesa

etc., etc.

Agentes gerais e depositarios:

Dias de Carvalho, Lda.

Rua do Arsenal, 148, 2.º

Tel. C. 2917 LISBOA

EXCURSÃO a PARIS E BRUXELAS

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na **Alfaiataria Arcada de Londres R. dos Fanqueiros, 302-304.**

«SOLAR D'ALEGRIA»
Nas noites de 29 e 30 realizam-se neste restaurant duas elegantissimas **soirées á franceza**, em que tomam parte varios artistas, sendo a entrada por convite gratuito que pode desde já ser reclamado neste estabelecimento.
DUAS NOITES DE ALEGRIA

A Cidade

CASINO RIBAMAR
Sensacionais atracções
Esmerado serviço de restaurante
Esplendidos almoços e jantares concertos
Cinematografo ao ar livre

Chá das cinco

A rainha dos mercados

Ainda bem! Lisboa vai ter uma rainha. Uma rainha linda, uma rainha eleita, uma rainha de sangue plebeu. Não fará uma grande despesa ao Tesouro, nem terá privilegios de nascimento. Será o prestigio da sua beleza que lhe ha-de conferir a corôa de rainha.

Em quinze anos de Republica, eleger uma rainha já é uma grande conquista para a ideia monarquica. Sempre é melhor do que eleger um deputado. Diante de um deputado, os realistas não poderão soltar outro grito que não seja:

—Viva o deputado monarquico!

Diante de uma rainha, o caso muda de figura. Os monarquicos poderão gritar, como no tempo da outra senhora, a plenos pulmões:

—Viva Sua Magestade!

Que bela ilusão!

Que lindo sonho de beleza, ainda mesmo que a rainha eleita seja a soberana—do reino da hortaliça! Que satisfação para os defensores da ideia monarquica, ainda mesmo que se trate de uma testa coroada—de alface!

Salvé, futura rainha dos mercados, rainha efémera da beleza popular! Tecida de flores, a tua corôa não será tão pesada como as velhas corôas reais que o fatalismo de uma lei historica vai substituindo, a pouco e pouco, pelo democratico barrete frigio. E mais tarde, quando a neve cobrir os teus cabelos de oiro e no trono dos mercados já tenha sido confiado a outras mãos o sceptro da realeza, tu gosarás entre os teus netos do prestigio lendario de uma rainha no exilio.

Norberto Lopes

O oitavo aniversario
do primeiro movimento telegrafo-postal

Passando na terça-feira, 1 de setembro, o 8.º aniversario do primeiro movimento telegrafo-postal, a Associação de Classe do Pessoal Maior comemora-o, mandando resar na segunda-feira, ás 9 1|2 horas, uma missa, na igreja de S. Julião, sufragando as almas do dr. Ribeiro Valente, de Santos Valente e de Abilio Pinho, seguindo-se uma romagem ao cemiterio Oriental. Na terça-feira, haverá sessão solene, conferencia e baile, na Associação.

O roubo dos diamantes em Angola

No gabinete do director da Policia de Investigação, procedeu-se hoje ao exame dos diamantes apreendidos aos presos srs. D. Maria da Mota Lemos, Luiz e João da Mota Lemos, presos sob a acusação de os terem comprado aos pretos que fazem serviço nas minas de Lunda, pertencentes á Companhia dos Diamantes de Angola.

Averiguou-se que os diamantes são verdadeiros e ainda não foram usados.

Os presos devem hoje, ao fim da tarde, ser novamente interrogados e acareados.

Em viagem

No rapido da manhã, partiu hoje para Braga o sr. presidente do ministerio, que se fez acompanhar do seu chefe de gabinete sr. Aragão e Brito.

Uma conferencia na C. G. T.

A convite da Comissão Pró Presos, o advogado sr. dr. Mario Monteiro fará, no proximo dia 2 de setembro, na Camara Sindical do Trabalho, uma conferencia sobre os operarios deportados e subordinada ao titulo de—«Ainda ha pena de morte em Portugal».

O ENCANTO POPULAR

A evocação
de um mercado
do seculo dezasete
será um dos numeros
da primeira festa dos mercados

Deve reunir na proxima semana, em dia que anunciaremos, a Comissão Central organisadora das primeiras festas dos mercados da cidade. Hoje reunem na Camara Municipal os elementos que fazem parte da Comissão Executiva, sob a presidencia do vereador dos Mercados, sr. Fernão Pires, e tendo assistido além dos elementos do *Diario de Lisboa*, os srs. Albino Abranches, secretario do sr. Governador Civil — com quem a Comissão absolutamente conta — e o sr. Carlos Simões Torres, antigo vereador e membro das Juntas de Paroquia e actual Procurador da Junta Geral do Districto.

A festa dos mercados — é uma festa da cidade.

O dia dos mercados será fixado, por ventura, para os fins do mês que entra, ou principios de outubro.

Presentemente está muita gente fóra de Lisboa — até alguns membros das comissões — e ainda porque os trabalhos tem de ser demorados, para serem o mais possivel perfeitos e luzidos, não se pode levar a efeito imediatamente o programa já traçado em principio.

* * *

As festas terão como principal objectivo o despertar a atenção da cidade para os seus mercados, e dar apoio á obra que a Camara pretende levar a efeito.

Nada mais lindo, insistimos neste ponto, do que os nossos mercados.

E' preciso vê-los, principalmente o novo mercado do Matadouro, para se compre-

ender o interesse popular, artistico e comercial, que eles representam. E depois de os ver a todos, no seu movimento, bizarria, colorido e sugestão, compreende-se quanto ha que melhora-los.

A materia prima — que é o povo, e são as riquezas naturais da nossa terra — não falta nunca. As condições materiais é que tem de ser melhoradas. Estas festas não procuram crear receitas, mas crear ambiente.

* * *

A' eleição das Rainhas dos Mercados—e neles ha graciosos tipos de mulheres tão dignas de serem rainhas como as de Paris, vista e interpretada a beleza de certo modo, que não pode ser requintado nem academico—é o principal numero das festas. Depois as exposições de montras, o concurso de «etalages» de frutas, hortaliças e flores, a conversão, num unico dia, da praça do Rossio em mercado de flores, as festas diurnas e noturnas, descantes e bailes populares nos mercados que a isso se prestem—constituem outros tantos interesses das festas.

Como atração de bom gosto e de evocação historica e artistica, pensa-se em realizar um pequeno mercado do seculo XVII, iniciativa esta do jornalista e escritor, membro da Comissão Organisadora, sr. Gustavo de Matos Sequeira, que a deve levar a efeito de colaboração com o ilustre pintor sr. Alberto de Sousa.

Será esse um dos numeros mais curiosos do programa, ao qual presidirá em tudo e por tudo estas duas intenções maximas: desinteresse e bom gosto.

* * *

Os premios em dinheiro, e em objectos de uso pessoal, serão bastantes, e cada um deles com o nome das entidades que os oferecem. Serão cêrca de 50, sendo o principal o grande Premio da Cidade de Lisboa.

Os principaes artistas e escritores da capital colaborarão no *Diario de Lisboa*, e directamente nas festas, de que ninguem se pode desinteressar.

A vida dos 15 mercados, com os nomes dos seus principaes elementos, será posta em foco em artigos sucessivos e ilustrados.

As festas, ás quaes hoje se referiram os nossos colegas *O Diario de Noticias* e *O Seculo* — que cooperam nesta obra com o mesmo estimulante entusiasmo que anima a Camara Municipal e o *Diario de Lisboa*—estão destinadas a oferecerem um belo interesse, que não é necessario por enquanto encarecer, visto que estamos ainda a bastantes dias da sua realisação.

EM MARSELHA

O congresso internacional do socialismo
e o nosso delegado

Emquanto releio os apontamentos de dois modestos estudos para o Congresso Internacional Socialista, em que só tenho o cuidado de fazer afirmações da nossa existencia nacional, informando os dois mil delegados, do que tem feito a Republica sobre o aspecto social, e como tipo historico apresentando o salario e sua evolução na agricultura, desejo dar uma cronica ao *Diario de Lisboa*, não para comparar com outras interessantes, que tem publicado dos seus redactores, mas para servirem de introdução ás comunicações do Congresso.

O «Cap Polonio», é um navio alemão, destinado a argentinos, brasileiros e demais americanos: ha conforto e luxo, loucura pagã e recolhimento religioso.

Ha duas noites assisti a um baile de argentinos, musicado a harmonios, em que delgadas raparigas dansavam mais impudicamente que em qualquer «dancing» barato de Bordeus; os rapazes, com um aspecto de cançados já de viver, fumavam no elegante salão de baile.

Os argentinos faziam a festa á sua moda, e ao resto dos passageiros mostravam os corpos das suas mulheres, em exposição de côres fortes de labios, cabelo e olhos, em expressiva festa pagã de adoração á «Carne»!

Horas depois, na manhã de domingo, no mesmo salão, os mesmos pares, as mesmas nucas *garçonadas* que rodopiavam em danças loucas, curvavam-se em respeitosa atitude, na hora da missa, que se diz no salão de baile.

Salão cheio; ao fundo, onde na vespera, scintilava o Champagne em longos copos, e se fumava gulosamente, levanta-se um altar, e um padre argentino, diz missa, para os catolicos de bordo.

E meditada a necessidade para Portugal da «Fé», que foi a razão de uma longinqua gloria, eu volvo ás questões que vão daqui a dias preocupar o mundo inteiro.

Entre o que os que trabalham pedem, e o que a sociedade egoista, lhes vai dando, existe um abismo, e daí a logica luta de classes.

Alem do conforto material que deve ser humano e não de uma casta, ha o conforto moral, que deverá satisfazer todas as necessidades morais do Homem:

O Tratado de Versailles, no artigo 427.º fixa um programa quanto ao trabalho: não deve este ser considerado simplesmente como mercadoria ou artigo de comercio.

Se os povos querem viver têm que olhar bem para o problema de trabalho dos menores e das mulheres, e proteger os trabalhadores, como necessidade e não como acto humanitario!

No primeiro congresso fez-se ouvir a voz do mundo, e Deus queira, que ela, longe do vampirismo egoista, possa ser a expressão sincera da Fé, na Paz de todos.

Para esse retalho de terra, que é Portugal, e que com Fé, ressurgiria das cinzas em que o têm queimado, eu levarei o que puder.

E até lá, eu leio, a ultima novela de Dimitri Mereij-Rowski, a «Ressurreição dos Deuses», quadro de imensa verdade e onde a finissima sensibilidade artistica do autor, se alia á evocação da mais nobre dos idealismos:—a perfectibilidade humana, e um céu de egualdade, tão completo, que, apagando o «timor fecit Deos», nos daria uma nova religião, que, cabendo em todos os peitos, na sua policromia do Bem, nos daria não um seculo de felicidade na terra, mas um eterno bem-viver, em que o trabalho fosse uma oração, que soubessem todos os Homens!

E a horas de Boulogne-sur mer, vou ouvir o distinto engenheiro-agronomo sr. J. Machado, explendido companheiro de viagem, dissertar sobre—sementes—emquanto a que eu estudo, não pode ser lançada á terrea humanidade...

Herlander Ribeiro.

Teatro Salão Foz
Novo programa de variedades
WILLIORA
IVONE-BAILEY
ARMANDO NASCIMENTO
FERNANDA NASCIMENTO
Despedida de MANOLITA ROSALES

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
A HERANÇA DO MIUDINHO
Duas cine-farças
Um film de sport — Um documentario

TAUROMAQUIA

O programa das corridas de terça-feira no Campo Pequeno

Entre todos os «aficionados», produziu o maior entusiasmo a noticia das duas sensacionais corridas nocturnas que na terça-feira se realisam no Campo Pequeno.

Na primeira — que começara ás 21,30 e será dirigida por Manuel dos Santos — lidar-se-hão seis formosissimos toiros de Emilio Infante da Camara, o melhor e o mais consciencioso dos nossos ganaderos.

A lide a cavalo está entregue a Antonio Luís Lopes — um dos mais classicos — e Ricardo Teixeira — um dos mais arrojados cavaleiros portugueses.

Um par de «Rafaelillo»

Espada será o valente matador «Rafaelillo» que é, simultaneamente, um bandarilheiro admiravel, estando o resto da lide de pé entregue aos bandarilheiros Custodio Domingos, Julio Procopio, «Punteret», Carlos Santos (da Golegã) e Antonio Carvalho. Forcados serão, entre outros, Antonio Pilé (cabo), Matias Leiteiro, o cernelheiro Casimiro Daniel e Edmundo (1.° premio do concurso de forcados).

O joven cavaleiro Artur Ribeiro da Costa

Na segunda corrida, gratuita para os espectadores da primeira, serão lidados quatro garraios da nova ganadaria de Trancas & Nuncio (antiga de S. Martinho). Os lidadores são quatro jovens fenomenos. Cavaleiros são Artur Ribeiro da Costa, um admiravel calção, e Henrique Salles, de Santarem, que ha dois anos, em Algés, obteve um grande exito. Espada é o espantoso «muletero» de 12 anos, Antonio Lafarque, que ainda ha pouco tempo triunfou, absolutamente, no Campo Pequeno, sendo aplaudido com delirio: Bandarilheiro é Julio Antunes, de Vila Franca de Xira, que, contando 12 anos apenas, é admiravel com as bandarilhas.

A corrida da Figueira

E' ámanhã que, na Figueira da Foz, se realisa a corrida de seis toiros em pontas, a favor da Misericordia, em que tomam parte os matadores «Gallito de Zafra» e «Pepito Cardenas», o cavaleiro Ricardo Teixeira e seis bandarilheiros.

O EXTREMO ORIENTE

No Imperio do Dai Nippon ainda actualmente se fala portuguez e se sente a nossa velha cultura

O Japão será sempre o país do sonho. O país das rosas azúis, dos vinhedos transformados em jardins, de flôr de ceregeira, dos pagodes de nacar, dos lagos coalhados de lotus, das arvores condenadas a serem pequeninas, das gueischas, das mousmés, dos biombos de seda, dos kakemonos de madreperola, dos palanquins, dos poentes de amaranto liquido — de tudo quanto é belo e inacreditavel, sonho de opio ou de *haschich*...

Os primeiros navegadores europeus que chegaram ao Japão — foram portugueses. Andaram por lá as nossas peregrinações. Foram elas que levaram a primeira briza do ocidente. Passaram os seculos, e com eles as civilisações. O Japão continuou a comer arroz, com pausinhos de teca, a adorar os seus Bhudas. O ocidente não lhe transformou a vida. Se mais tarde, já rumoroso deste seculo o Japão apareceu formidavel de impeto guerreiro, dominando a mecanica, a engenharia, todas as sciencias, rivalisando com os Estados-Unidos e com a propria Inglaterra — os seus costumes, a sua moral, a sua maneira de sentir, de viver e de amar não se modificaram.

O unico país que fundiu um pouco a sua cultura com a do Japão e, por reflexo, sofreu dele — foi Portugal. No *Dai Nippon* fala-se ainda português, como em certas tribus marroquinas do norte de Africa.

O caso não tem nada de surpreendente. Confirma-o o distintissimo professor da Escola de Belas Artes, Cabral de Lacerda, colaborador do *Diario de Lisboa*, onde tem escrito alguns interessantes contos japoneses.

— Então os seus trabalhos literarios, que nos prometeu?

— Creia que não me tenho esquecido; já tenho alguns *marcados* para esse fim, mas ainda preciso limar-lhes as arestas...

— Já compreende bem o japonês?

— Oh! isso é impossivel... De resto nunca foi meu proposito saber japonês. Sempre me interessou o que de curioso existe em todas as expressões da vida. A psicologia do povo japonês é das coisas mais curiosas que a vida tem... Delicia...

Evocando o país de maravilha:

— E lembrar-se a gente de que nessas regiões de sonho, onde o sol nasce e onde a natureza — o verdadeiro livro da sabedoria — é contemplada por todos. O luar, o canto dos insectos, a luz dos pirilampos, o desabrochar das flores da cerejeira silvestre, que pela sua inocencia, são festejadas como sendo o simbolo da alma nacional do Japão. Lembrar-se a gente que, apesar de estarmos no extremo oposto, somos o povo que maiores influencias têm tido nessas regiões.

— Parece que até ha muitas palavras portuguesas na lingua japonesa?

— Ha. «Banana», «marmelo», «copo», «vidro», «capa», «orgão de igreja», são palavras que lá deixámos. Imagine que até a nossa lingua já foi usada no Japão como lingua diplomatica...

— Saber-se-ha isso no Japão?

— Creio bem que sim. O povo desse país é hoje um dos mais cultos do mundo... O que é para admirar, e mesmo para lamentar, é que os seus poderes constituidos, depois de todas estas razões, e depois de já termos lá um dos nossos mais ilustres representantes não tenham criado ainda uma legação em Lisboa...

— Pelo que ouvimos interessa-se muito pelo Japão..

— Interesso-me. E' um povo em que o sentimento de beleza entra em todas as manifestações da sua vida... Mesmo o seppuku ou harakiri (o corte da barriga) é determinado por um sentimento de beleza, de ordem puramente moral, sem nada de religioso... A sua arte, quero referir-me á que figura o mundo visivel, é das mais elevadas.

— A historia da sua arte?

— Apesar de serem de significação diferente, a arte gotica e a arte classica japonesa são as que mais me sugestionam. Como artes romanticas que são, são as de maior espiritualisação, e, apesar de terem fins diferentes, tocam-se. Uma trata do *mundo interior*, é uma arte religiosa; a outra trata do *mundo exterior*, e é uma arte essencialmente naturista. E sinto tanto isto que já pensei em tempos promover uma exposição de conjunto, destas duas artes...

E assim terminou a nossa entrevista com o distinto professor Cabral de Lacerda.

«O Domingo Ilustrado»

O grande semanario lisboeta «O Domingo Ilustrado», insere ámanhã, além duma reportagem sobre o crime de Vialonga, as costumadas secções de humorismo e de distracção, as suas novelas completas, e todos os passatempos e utilidades do costume.

S. Pedro de Alcantara

Nas festas que se estão realisando nesta aprazivel esplanada, dá hoje, pelas 21 horas, concerto a banda da Armada, sob a regencia do maestro sr. Artur Fão. O programa é o seguinte: — «Mignon», abertura, Tomaz; «Trebol», selecção da zarzuela, Chueca; Rapsodia de cantos populares, Fão; «1812», abertura solene, «Tocharkosky; «Artesienne», suite, Bizet; «Festa de nupcias», fantasia, Manente.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Lina Demoel

Na proxima temporada o publico vai ter ocasião de aplaudir e de admirar a brilhante estreia de revista Lina Demoel, artista cuja beleza e frescura são inegualaveis. Lina Demoel marca no nosso teatro pelo seu «charme», pela vivacidade admiravel da sua mascara,

LINA DEMOEL

vibrante de beleza, pela sua atitude finamente estilisada, que é a mais bela legenda de todos os «couplets» e numeros que interpreta.

Lina Demoel regressou ha pouco do Brasil, onde fez uma triunfal «tournée». O seu nome foi coroado de aplausos e de elogios — os mesmos aplausos e elogios que o nosso publico sempre lhe tem dispensado calorosamente.

A revista «Rataplan»

E' esta noite que a revista «Rataplan», no Maria Vitoria, aparece completamente remodelada e ampliada nas duas sessões, estreiando-se três quadros novos: «O Teatro Novo», interpretado por Laura Costa, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, Aida de Souso; «Compadres e Comadres», por Luisa Durão, Laura Costa, Zulmira Miranda, Maria Alves, Celia Mendes, Maria Brazão, Maria do Carmo, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, José Santos, Casimiro Rodrigues, Pedro de Assunção e Luís Costa. O quadro final, «Violetas de Paris», e uma apoteose de Eduardo Reis, filho, exibindo-se um luxuoso guarda-roupa de Castelo Branco e da Empresa de Materiais de Teatro.

Atrás do reposteiro

Está em ensaios, para subir á scena no Eden-Teatro, no dia 3 de Setembro, sob a direcção do «meteur-en-scène» Henrique Santana, uma nova revista intitulada «Frei Tomaz», ou «O misterio da rua Saraiva de Carvalho», original de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, musica de Alves Coelho e Raul Ferrão, que vai ser representada em sessões. Esta revista tem 2 actos e 12 quadros e vai posta com scenarios novos, guarda-roupa do «costumier» Castelo Branco e maquinaria do mestre Henrique Martins.

— Por incomado de saude está passando alguns dias em Caneças o escritor teatral sr. André Brun, que deve regressar a Lisboa na proxima semana.

— A companhia do Trindade deve terminar a sua temporada no Sá da Bandeira do Porto na primeira quinzena do proximo mês, representando até lá a revista «Ditosa Patria».

— O actor Nascimento Fernandes realisa a sua festa artistica no Porto, depois de ámanhã, estando o teatro Sá da Bandeira quasi passado por todos os seus amigos.

— Encontra-se um pouco melhor o actor Silvestre Alegrim que, segundo parece, já não será operado.

— Partiu hoje para Bombarral e Torres Vedras, onde representará, hoje e ámanhã, a companhia do teatro «Juvenia» constituida por discipulos de Araujo Pereira, sendo estes dois espectaculos o inicio de uma interessante «tournée» que esta companhia vai empreender, no sentido de demonstrar os processos de representar do seu director artistico.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga trabalha na Figueira da Foz até ao dia 6 de Setembro, realizando ali uma serie de espectaculos.

— Recebemos o n.° 6 do mensario de caricaturas «Do Teatro Caricatural», que contém as caricaturas das actrizes Palmira Bastos e Laura Costa e do actor Nascimento Fernandes.

As caricaturas são impressas em boa cartolina e a varias côres e são devidas ao lapis de Amarelhe.

— Depois de ámanhã, segunda-feira, principia no Salão Alhambra, a semana das «verbenas», em que tomam parte, além de Lolita Baldó e sua irmã Herminia, as artistas Carmen Granados e Marina Sierra.

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Ltd. — Telef. C. 224

HOJE — SABADO — **HOJE**

ás **21-30** em ponto

Combate de grande sensação

entre a violenta lutadora grega

IADA

que tantos protestos tem provocado da parte do publico, e o **campeão português de jiu-jutsu**

BRUNO DE SOUSA LEITE

Durante este emocionante combate a Empresa pede a todos os srs. espectadores a maior serenidade.

PROGRAMA DE HOJE

1.ª PARTE — **Odette** (suissa) contra **Faurine** (belga). **Liduina** (egipcia) contra **Jeannette** (italo-francesa).
2.ª PARTE — **Edmêa** (piemontesa) contra **Dianora** (espanhola). **Iada** (grega) contra **Bruno de Sousa Leite.**

O resto do espectaculo será preenchido pela notavel tonadillera

Lucrecia Torralba

e pela eximia coupletista

Edmêa Garanzini

que é tambem uma decidida lutadora.

PREÇOS POPULARES

Estão suspensas as entradas de favor.

Amanhã, despedida da brilhante troupe de lutadoras com um programa sensacional.

TEATRO MARIA VITORIA TELF. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE

Ultimas representações

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas, Ltd. — Tel. N. 4129

HOJE ás **21-15** **HOJE**

O CONDE DE MONTE CRISTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

MOBILIAS **Boa construção e esmerado acabamento**

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Colegio de Portugal

Palacio Castelo Melhor TELEF. CRUZ QUEBRADA, 17

DAFUNDO

Está aberta a inscrição de alunos, para o ano escolar de 1925-1926, neste acreditado estabelecimento de educação e ensino que, em três anos de funcionamento, conquistou um dos primeiros logares entre os melhores estabelecimentos congeneres do país.
Aceitam-se alunos internos, semi-internos e externos para os cursos dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.
Pedir esclarecimentos aos directores:

Dr. Arthur de Sousa Carvalho (Ervideira).
Dr. Cipriano Nunes Barata.
Conego José d'Almeida Correia.

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

tubo do afamado **Descorante Lipsia,** tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.
Vendas por grosso, Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.°, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

MODAS FEMININAS

Excepcionais abatimentos em todos os artigos por motivo de **fim de estação.**

Robes e Tailleurs desde Esc. 250$00

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Casa dos Arcos — 150, R. Augusta, 156

ABERTURA DA CAÇA

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas, Pistolas revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

Cabelos Brancos

A **AGUA DE LYZ** é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a **AGUA DE LYZ,** ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães,** Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias — Rua das Flores, 157.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Concurso para venda de serradura

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita, até ao dia 29 de Agosto corrente, propostas para a compra de serradura produzida pelas suas oficinas.

As condições para este concurso estão patentes na repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção todos os dias uteis das 10 horas ás 13 e das 15 ás 17.

Lisboa, 18 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Venda de barris vasios

Aceitam-se propostas, até 31 do corrente, para a compra de cerca de 220 barris vasios, servidos a oleo e a creosote, os quais serão entregues sobre vagon em Tua e Santa Comba Dão.

As propostas deverão ser dirigidas para a Administração da Companhia, Avenida da Liberdade, 14.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.

O Administrador Delegado, int.º
Pedro Joyce Diniz

Cesario Pereira, Ltd.ª

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura desta data lavrada nas notas do notario abaixo assinado, entre Cesario Pereira e Alberto Henrique George, se constituiu uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Cesario Péreira Ltd.ª», tem a sua sede em Lisboa e estabelecimento na Rua Ferreira Borges, 93 e 95.

2.º

O objecto da sociedade é o exercicio do comercio de fanqueiro, e todo o que for resolvido explorar com excepção do bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.

4.º

O capital social é de 30.000$000, está totalmente realizado em dinheiro e representado em duas quotas iguais de 15.000$00 subscritas cada uma por cada um dos socios.

5.º

Ambos os socios são gerentes com dispensa de caução e sem remuneração, podendo usar da firma em todos os negocios sociais, e representando-a em juizo e fóra dele activa e passivamente.

§ unico — E' expressamente proibido a qualquer socio assinar letras ou actos de favor e que não digam respeito á sociedade sob pena do socio que tal fizer perder a favor da sociedade os lucros que lhe competirem durante o ano em que tal infração se cometer.

6.º

A cessão de quotas entre socios é permitida. A cessão de quotas a extranhos só se poderá operar com autorisação da sociedade a quem é dado o direito de preferencia.

Se a sociedade não quizer optar igual direito é dado a qualquer dos socios.

Se a sociedade quizer optar o preço da quota será o seu valor nominal.

7.º

A dissolução só se dará nos termos da lei.

8.º

Se a sociedade contar de mais de dois anos não se dissolverá por morte ou interdição de um socio e continuará com os superstites e se estes votarem que continue com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito subsistirá com os mesmos.

Se na sociedade não votarem os socios superstites que a sociedade continue com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, a sociedade pagará a estes o que lhes pertencer pelo balanço a que imediatamente se procederá, em 4 prestações iguais sucessivas e trimestrais, sendo a primeira prestação paga no fim do primeiro trimestre contado da data do obito ou da interdição.

9.º

Os balanços serão anuais e fechados em 31 de Dezembro de cada um ano.

10.º

Dos lucros liquidos serão pelo menos cinco por cento para fundo de reserva e o resto para dividendos aos socios.

11.º

No omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e legislação aplicavel.

O Notario
Pedro Santos Gomes.

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas osdens á
TELEFONES C. 1601 e 3474

A ACTIVA

Construções civis - Carpintaria civil
Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica terma
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

DE FRANÇA

OS comunistas fizeram manifestações de protesto contra as execuções dos polacos

PARIS, 29

Os comunistas, protestando contra a execução de três comunistas polacos, tentaram organizar manifestações em diversos pontos de Paris especialmente na Praça da Opera, em Saint-Lazaire e na Rua de Montmartre. A policia dispersou os manifestantes, efectuando bastantes prisões.

A manifestação comunista terminou ás 19 e 40, havendo apenas um ligeiro conflito na Praça da Opera, ficando alguns policias com contusões e efectuando-se uma centena de prisões.

No decurso duma manifestação comunista, foram feitas 140 prisões, sendo apenas mantidas 12. — (H.)

Painlevé e o conselho da S. D. N.

PARIS, 29

Painlevé partirá no dia 3 de Setembro para Genebra, onde presidirá á sessão de abertura do conselho da S. D. N. — (H.)

Foi aprovada a unidade sindical

PARIS, 29

O congresso da C. G. T. comunista aprovou, por unanimidade, menos quatro votos a unidade sindical. — (H.)

NA ALEMANHA

Estatistica sobre acidentes de caminhos de ferro antes e depois da guerra

Acaba de ser feita em Berlim uma curiosa estatistica sobre acidentes de caminho de ferro na Alemanha. Antes da guerra, os caminhos de ferro alemães passavam por ser os mais seguros do mundo. O numero de acidentes em 1911 tinha sido de 3:171. Em 1917, 5:446. Com a guerra, muitos ferro-viarios, dos melhores, passaram para o exercito, tendo sido substituidos nas suas funções primitivas por individuos com pouca pratica. Dai, o aumento consideravel dos acidentes. Depois da guerra, a deficiencia do material, a necessidade geral da vida publica, a inflação, os pequenos salarios, contribuiram, numa larga escala, para que os acidentes se produzissem.

Em 1923 registaram-se 2:580, e 2:445 em 1924. O numero de mortos e de feridos, entre passageiros e empregados, tem vindo numa proporção crescente. Isto—segundo declarações dum advogado vitima dum acidente—deve-se em grande parte á falta de organisação de serviços de segurança publica.

A estatistica, que foi entregue ao Reichstag, acusa 361 descarrilamentos e 2:193 acidentes varios, tais como explosões de locomotivas, incendios, etc.

DE RIGA

CENTO E QUINZE FAMILIAS da Russia Branca ficaram sem as suas terras

RIGA, 29.—O decreto do governo sovietico sobre a expulsão, antes de 1926, dos antigos proprietarios que ficaram nas suas terras, foi aplicado na Russia Branca, atingindo 115 familias de varias regiões. Desesperada, uma proprietaria que noutro tempo havia possuido 35.000 hectares de terreno, casou com um soldado desmobilizado, para evitar ser expulsa —(H.)

Recursos para os soviets...

RIGA, 29.—O Observatorio de Geofisica de Petrogrado propõe-se utilizar a cupula da catedral de Santo Isaac para organizar um observatorio secundario na esperança de que o panorama da cidade chamará os visitantes e fornecerá recursos, não para sustentar a igreja, mas para as instituições sovieticas.—(H.)

INGLATERRA

OS comunistas tentaram um assalto á sucursal da União dos Ingleses Maritimos

LONDRES, 29

Os comunistas, tendo querido penetrar á força na sucursal da União dos Maritimos de Stepney, arrabalde de Londres, foram recebidos a tiro pelo secretario do sindicato, que duma janela atirou sobre eles cinco tiros de revolver, ferindo um comunista.

Preso, o secretario da União declarou que havia simplesmente defendido a sua propria existencia. — (H.)

Um atentado contra todos os ministros...

LONDRES, 29

De manhã, quando os ministros estavam reunidos em conselho de gabinete na presidencia do Conselho, um individuo, elegantemente vestido, penetrou na rua e, chegado defronte do n.º 10 do Downing-Street, onde os ministros estavam reunidos, tirou do bolso dois pedaços de tijolo e lançou-os contra uma das janelas, sendo imediatamente preso. — (H.)

Um apelo do partido comunista

LONDRES, 29

O partido comunista publicou um apelo dirigido á proxima conferencia do partido trabalhista pedindo-lhe para abolir as restrições opostas aos comunistas. — (H.)

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Iara)
TELEFONE: Central 642

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

TINTAS
(ATLANTIC)
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

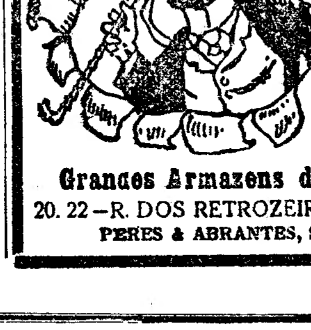
1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª--Rua de S. Nicolau, 81

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

A POMPADOUR
ESPARTILHOS
Beleza
As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

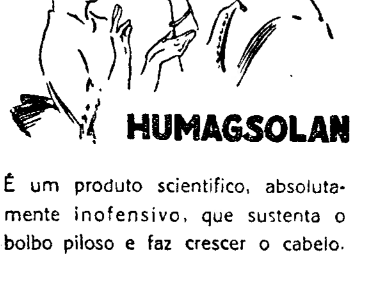
A POMPADOUR
Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO
ESPARTILHOS
A POMPADOUR

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses a 98$50.



Grandes Armazens da Beira
20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens



HUMAGSOLAN
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos
HUMAGSOLAN
que são o alimento do cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

EM TERRA BRASILEIRA

Chegou

AO RECIFE o "Orfeon" Academico da cidade de Lisboa

RECIFE, 28.—Chegou esta madrugada, a este porto, o «Raul Soares», conduzindo a terras brasileiras o Orfeon Academico de Lisboa. O acolhimento foi verdadeiramente entusiastico. A's primeiras horas da manhã, juntaram-se no cais os estudantes de todas as escolas, autoridades, associações portuguesas, consul de Portugal, dr. Pedroso Rodrigues, e uma enorme massa popular que não se cançou de ovacionar os academicos recemchegados, que agradeciam fazendo esvoaçar a negrura das suas capas.

O desembarque fez-se no meio de aclamações vibrantes e de vivas a Portugal, á aproximação luso-brasileira, á mocidade portuguesa, ao Orfeon, etc., correspondendo os estudantes com saudações ao Brasil. Foi um momento de grande emoção. Feitas as apresentações, o estudante pernambucano Boularcher Uchôa saudou o Orfeon num discurso de admiravel sinceridade, tendo tido expressões impressionantes de carinho para os estudantes portugueses. No final, os aplausos e os vivas de milhares de bocas não mais deixaram de se ouvir. Respondeu o academico orfeonista Brito Aranha, cujas palavras de agradecimento comovido e de saudação ao Recife, aos estudantes pernambucanos e ao Brasil foram cobertas com calorosas ovações.

Organisou-se um grande cortejo em direcção ao Palacio do governo, seguindo á frente os estudantes portugueses, com o seu estandarte, os alunos das escolas superiores de Pernambuco, igualmente acompanhados pelas suas bandeiras, as autoridades, as direcções das colectividades da colonia, com as respectivas inisgnias, o consul, altas personalidades e muito povo. Durante o trajecto, o Orfeon foi alvo de manifestações calorosas por parte das inumeras pessoas que se comprimiam nos passeios e nas janelas dos predios, cujas fachadas foram embandeiradas.

Os academicos de Lisboa foram recebidos pelo Presidente do Estado, dr. Sergio Loreto, que lhes deu as boas vindas numa bela alocução cheia de estima por Portugal e pela sua mocidade academica. Respondeu o estudante Brito Aranha que, exaltando a fidalguia tradicional de Pernambuco, saudou o dr. Sergio Loreto, agradeceu a forma bizarra como ele e os companheiros eram recebidos, e cumprimentou na pessoa do eminente politico o povo pernambucano. A cerimonia foi concorridissima e brilhante.

Em seguida, o Orfeon foi recebido pela esposa do governador, tendo sido duma requintada gentileza para com os estudantes, com os quais, na companhia de muitas senhoras, conversou. Madame Sergio Loreto, escolhida para madrinha do Orfeon durante a sua estada do Recife, colocou, no estandarte do simpatico grupo coral, uma fita verde e amarela.

Após esta cerimonia, que foi revestida de extraordinaria imponencia, realisou-se a recepção na Faculdade de Direito, tendo sido dadas as boas vindas pelo seu director, dr. Neto Campelo.

A sessão foi grandiosa de entusiasmo. A cada momento se ouviam vivas e salvas de palmas. A' porta, o povo não interrompia as manifestações. O comercio encerrou as suas portas. — (A.)

Uma corrida de beneficencia em Cascais

Em Cascais realiza-se ámanhã uma garraiada a favor das Casas de Trabalho de Carcavelos e da Misericordia daquela vila, organizada por uma comissão de ilustres senhoras, e em que serão lidadas 6 rezes emboladas á espanhola. Haverá três cavaleiros, sete bandarilheiros e um valente grupo de forcados.

A POLITICA

O cartel

das esquerdas e a colaboração socialista segundo Amancio de Alpoim

O advogado socialista sr. dr. Amancio de Alpoim concedeu-nos hoje uma interessante entrevista sobre a tentativa de um bloco das esquerdas para o proximo acto eleitoral.

O jornalista começou por perguntar:

—Qual será a atitude do seu partido sobre acordos com as esquerdas?

—Por emquanto, não sei qual será a orientação oficial do partido socialista. Na proxima segunda feira, em reunião de elementos directivos, deve definir-se completamente a orientação a seguir.

—É a sua opinião individual?

—Sem quebra da disciplina partidaria, afirmo-lhe a minha simpatia pela formação de um bloco das esquerdas.

—E defende essa ideia?

—Não me entusiasma a formação do bloco desde o momento em que ele tenha como me parece que tem, o aspecto eleitoral.

—Então...

—E' indispensavel a ligação, que não implica fusão partidaria dos elementos que em Portugal acompanham por idealismo ou interesse a actividade politica das esquerdas. Só esta ligação permitiria a organisação duma obra de conjunto que se impõe no descalabro que para aí vai e no momento em que toda a gente descrê da politica.

—Qual seria a unica maneira de interessar todas as pessoas?

—Seria a tentativa de uma politica de realisação como obra visivel em vez de zaragata, critica e berraria, caracteristicas da politica que se está fazendo.

—Mas...

—No marulhar das ambições que andam em torno de S. Bento, ainda não apareceu quem, em vez de nos falar de si proprio, das suas virtudes pessoais e dos defeitos alheios, nos fale do seu programa e das necessidades nacionais.

—O partido socialista tambem vai para a propaganda?

—Com bloco ou sem bloco, o partido socialista vai fazer a sua propaganda pela afirmação dos seus principios. Facil tarefa, de certo, porque não tem que inventar programas, os quais já têm alcançado sucessivos triunfos em todos os paizes de gente branca.

—O seu partido pretende instalar em Portugal a luta de classes?

—Pretende, sim, senhor. E é essa a nossa principal virtude, direi mesmo utilidade. E' impossivel que a nação se interesse pelo combate politico nos termos em que ele até agora tem estado colocado.

—Discorda dessa fórma de fazer politica?

—Até hoje, só temos assistido á discussão permanente do amigo Cunha Leal, da esperteza do sr. Antonio Maria da Silva e da sensibilidade do sr. José Domingues dos Santos. Ora, isto não são termos que possam apaixonar seis milhões de portugueses que querem viver á europeia e não o têm conseguido, apesar dos meritos e virtudes de todos os nossos politicos.

—O que pensa sobre as lutas sindicais?

—Os socialistas não querem de fórma alguma intervir nessas lutas. Mas, se me pede uma opinião, e essa posso-a ter, dir-lhe-hei unicamente que a razão pertence áqueles que souberem colocar-se no puro terreno sindical.

E prossegue:

—Será esta a situação dos berlinenses? Dizem os moscovitas que não! O que é certo, é que sindicalismo vermelho ou sindicalismo revolucionario parecem á primeira vista partidarismos sindicais.

—E não o são?

—Gostaria de ver, e pareço quê é esse o remedio para a desordem, os sindicatos portugueses fundidos numa unica orientação sindical. Aí está uma questão que ha de ser dificil para entendimentos e quando venha a paz será muito parecida com a paz de Varsovia.

—Quais as vantagens desse Congresso Internacional Socialista de Marselha?

—Compreende o melindre que eu tenho em falar sobre o assunto desde que esse cargo foi confiado ao sr. dr. Herlander Ribeiro, que estou certo se desempenhará da sua missão com todo o brilho.

As manobras da esquadra de operações

Terminaram hoje os exercicios de combate da esquadra de operações no Norte, tendo partido esta madrugada, para ali, 3 hidroaviões, pilotados pelos oficiais aviadores srs. Ortins, Rosado e Cabral, que depois de tomarem parte nos referidos exercicios, regressaram a Lisboa, pelas 11 horas, tendo feito exercicios de bombardeamento.

Em Buarcos, reuniram-se em conferencia os comandantes da esquadra e oficiais, para deliberarem sobre o resultado das operações, servindo de arbitro o vice-almiranre sr. Bernardo da Costa.

Hoje, segue para Buarcos um delegado da Aviação Maritima, para ainda tomar parte na referida conferencia.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

1693...	300.000$00	3993...	2.000$00
5444 ..	50 000$00	4177...	»
7349...	15.000$00	4702...	»
1033 ..	2 000$00	7023...	»
1205 ..	»	7792...	»
2066 ...	»	9166 ..	»
2700...	»		

A cidade da Guarda

A vinda dos bombeiros voluntarios da Guarda a Lisboa deixou em todos os conterraneos uma tão funda impressão de simpatia e de saudade, que um grupo de egitanienses, interpretando o sentir da maioria, resolveu levar a cabo uma excursão á Guarda e arredores. Por esta forma convidam-se todas as pessoas que concordem com esta iniciativa, a reunirem-se hoje, 29, pelas 21 horas, no Gremio Gouveense, Rua da Oliveirinha 46-A, 1.º, (a S. Vicente).

AUERAN
A MELHOR LAMINA para maquinas de barbear
Cada pacote com 10 laminas Esc. 10$00
A' VENDA UNICAMENTE NA CUTELARIA POLICARPO — RUA DE S. NICOLAU 25 a 31

GANHAR DINHEIRO

Existe

EM LISBOA uma agencia que explora os pecados femininos

A arte de furtar, como todas as artes e todos os «métiers» evoluciona constantemente. Por isso, não é de estranhar que todos os dias surjam nas colunas dos jornais, aos olhos espantados dos leitores burgueses, relatos inverosimeis de proesas da gatunagem que mais parecem roubados ás paginas do «Rocambole» e de Conan Doyle, que extraidas da vida citadina.

* * *

A juntar ao gatuno-fantasma das Avenidas Novas, ao soldado da Companhia de Saude e a tantos herois da enorme legião do crime, surgiu agora um novo personagem misterioso que traz em sobressalto dezenas de familias conhecidas.

Porque são apenas as familias conhecidas —e de dinheiro—que lhe interessam.

Esse homem, depois de viver alguns anos entre Paris e Madrid, e de observar os melhores e mais faceis processos de ganhar dinheiro sem grande esforço, instalou-se em Lisboa.

Quarenta e cinco anos, desempenado, bem falante, em pouco tempo conseguiu as boas graças duma dama relacionada com grande parte das boas familias de Lisboa. Por ela foi sendo posto ao corrente de varios segredos cuja lembrança constitue para certas pessoas uma série de terriveis pesadelos. Estava descoberta a grande mina—a mina inexgotavel.

Daí em deante, as cartas anonimas choveram, as ameaças, as propostas. Muita gente passou noites em claro por causa dele e da sua acção maquiavelica. E a mina começou a render...

Vieram notas do Banco, cheques e até colares — colares cuja falta no dia seguinte havia que explicar com anuncios nos jornais, oferecendo alviçaras...

Algumas senhoras, por falta de recursos imediatos, ou por capricho, recusavam-se a satisfazer as exigencias do «chanteur».

Mas as ameaças redobraram — e tiveram que pagar, como as outras, o silencio daquela boca perversa...

* * *

Ontem, um homem que soube de tais proezas, procurou o famigerado explorador de pecadilhos femininos e deu-lhe uma parte do correctivo devido, deixando-o de cama para algumas semanas. E' o unico processo de fazer justiça, em casos como estes que, pela sua propria natureza, não podem ser conhecidos da justiça oficial...

Actriz Sofia Santos

Passando, ámanhã, o aniversario natalicio da ilustre artista Sofia Santos, que faz parte da companhia Armando de Vasconcelos, Lda., actualmente representando no Brasil, recebemos para cinco pobres a quantia de 5$00, comemorando o seu aniversario e que nos foram enviados por um grupo que assina:—«Ovo ou Galinha?»

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114